

# **ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NAS EDIÇÕES DE 2015 A 2019 DO IDEB**

Kátia Regina Peixoto da Fonseca\*

## **RESUMO**

Para este artigo foi realizado um estudo investigativo das variações do desempenho dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio de Janeiro no Ideb nas edições de 2015, 2017 e 2019. O estudo baseou-se nos dados coletados no site do INEP, considerando os índices de desempenho e fluxo e nas legislações educacionais federais e municipais. Percebe-se, após as análises, que houve um crescimento constante neste índice. Ao comparar, de forma pormenorizada, as edições de 2015 e 2017 do Saeb Prova Brasil, percebe-se tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, oscilações positivas, porém pouco significativas, o que nos indica uma estabilidade no desempenho dos estudantes. Em relação às taxas de rendimento (aprovações) foi identificado um pequeno aumento, o que elevou o Ideb. Nas edições de 2017 e 2019 do Saeb Prova Brasil identifica-se oscilações negativas, com uma queda pouco significativa nas duas disciplinas, o que também acarretou estabilidade nos dados analisados. As aprovações apresentaram um aumento maior que a edição anterior, também elevando o Ideb. Assim, pode-se afirmar que na Rede Municipal do Rio de Janeiro o índice de rendimento (aprovações) foi o principal responsável pela elevação constante do Ideb. Porém, apesar do avanço constante nos índices do Ideb, o Município do Rio de Janeiro não conseguiu atingir as metas estabelecidas pelo INEP em nenhuma das edições, que são objeto de nosso estudo.

Palavras-chave: Ideb. Ensino Fundamental. Município do Rio de Janeiro.

Submetido em xx/xx/xx. Aprovado em xx/xx/xx.

Pode ser informado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações relativas ao acesso do documento.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo consiste num estudo sobre a variação do desempenho dos alunos da Rede Municipal do Rio de Janeiro no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que o IDEB é um indicador que combina os dados de fluxo escolar, obtidos a partir do Censo da Educação Básica com os dados de desempenho escolar, obtidos a partir do Saeb/Prova Brasil. É um índice de comparabilidade nacional que fornece subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para a melhoria

---

\* Professora. Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Pós-graduada em Educação com aplicação da Informática. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: katfonseca71@gmail.com

da qualidade da educação no âmbito federal, estadual, municipal e de cada uma das unidades escolares.

A partir dos dados levantados e, considerando os indicadores de desempenho escolar e fluxo, iniciamos as análises dos resultados nos pautando nas exigências da Lei Federal nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), artigo 11, metas 7 e 13 e no Plano Municipal de Educação – PME do Município do Rio de Janeiro (2018-2028), meta 7, que trata da qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise da variação do desempenho dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro entre as edições de 2015 a 2019 se justifica pela necessidade de um monitoramento constante do trabalho da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Mapear os avanços e retrocessos no desempenho dos estudantes em cada disciplina contemplada nesta avaliação, ao longo do tempo, é fundamental para isso. A busca incessante por uma educação de qualidade aos alunos da rede leva a uma análise das proficiências, das habilidades e competências que ainda precisam de maior investimento. O monitoramento do fluxo, outro indicador que compõe esse índice visa garantir a equidade e a permanência dos estudantes na escola.

Optamos por fazer um recorte nos dados, nos dedicando somente aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa escolha deve-se ao rendimento menos expressivo e aos menores índices de aprovação, se comparados aos Anos Iniciais. A investigação busca identificar progressos e retrocessos nos índices do IDEB e, portanto, nos indicadores de fluxo e desempenho nas três edições abordadas, permitindo traçar a evolução histórica destes dados e construir hipóteses que justifiquem os avanços e quedas durante este período de tempo. Baseado nestas relações, nosso desafio será levantar elementos que podem, por exemplo, servir para que a rede municipal carioca avalie o trabalho desenvolvido e elabore estratégias que minimizem a evasão e a repetência, garantindo uma efetiva aprendizagem.

A fim de realizar a análise comparativa de que trata o artigo, utilizamos os dados abertos dos resultados do IDEB, os resultados do Saeb Prova Brasil e os dados do Censo Escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio de Janeiro nos anos de 2015, 2017 e 2019, divulgados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), levantando hipóteses que justifiquem a oscilação entre os dados, em busca de caminhos de investigação para a melhoria na qualidade da educação carioca e o atingimento das metas propostas pelo INEP.

O texto está estruturado em três seções, além desta Introdução. Inicialmente uma seção trata do IDEB e dos dados referentes ao Município do Rio de Janeiro, trazendo os resultados do IDEB e as taxas de aprovação do Censo Escolar, outra seção referente aos resultados de proficiência do Saeb/Prova Brasil, distribuição dos alunos nos níveis de proficiência e nota média padronizada, trazendo as análises dos dados e os caminhos de investigação apontados a partir das análises, e as considerações finais, com os resultados discutidos.

## **2 O IDEB E OS DADOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Nesta seção apresento uma breve explanação sobre o IDEB, seu conceito, seus componentes e uma contextualização da avaliação externa em larga escala como uma ferramenta muito útil na análise do desempenho das escolas e das redes, as quais pertencem, como um todo e também apresento os dados referentes ao desempenho dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio de Janeiro e as análises preliminares destes dados.

## 2.1 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E O IDEB

As primeiras experiências no Brasil com avaliações em larga escala foram conduzidas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) na década de 60 e 70. Na década de 80 elas foram retomadas pela Fundação Carlos Chagas (FCC) para avaliar o projeto EDURURAL/Banco Mundial, que foi a primeira experiência em avaliação em larga escala voltada para políticas educacionais. Até que, em 1990, o INEP lançou o Sistema de Avaliação Básica (SAEB), que “é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante” (INEP, 2020), aplicado em quase todos os estados brasileiros, mas ainda com muitos problemas, que foram sendo vencidos a cada edição posterior, servindo como um instrumento político para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema educacional. (BROOKE, 2015)

Em 1995 houve uma grande reformulação no SAEB, incorporando a Teoria de Resposta ao Item, o que possibilitou a comparabilidade entre as séries e ao longo do tempo. Em 2005 foi criada a Prova Brasil, com testes de Língua Portuguesa, com foco em leitura e de Matemática, com foco na resolução de problemas. (INEP, 2020)

O desempenho dos alunos no Saeb Prova Brasil e o fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono), obtido através do Censo Escolar compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Este índice, criado pelo INEP, “...reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.” (INEP, 2020), que objetiva demonstrar a qualidade da educação brasileira.

## 2.2 CONHECENDO OS DADOS

Nesta seção apresentamos os dados com os quais trabalhamos neste artigo, referentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro comparando-os aos resultados atingidos pelo Brasil.

A Rede Municipal do Rio de Janeiro é a maior da América Latina, contando com mais de 600.000 alunos e 30.000 educadores. Portanto, é uma rede de grandes proporções e qualquer proposta de possíveis alterações na rede possui uma dimensão macro, devido a sua grandiosidade.

Iniciamos nossa análise pelos resultados do IDEB, seguimos com as taxas de aprovação obtidas através do Censo Escolar e, posteriormente, apresentamos os indicadores que compõe esse índice: o fluxo e os níveis de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática. Também realizamos as análises preliminares de cada um dos dados apresentados, obtidas a partir da observação dos avanços e dos retrocessos em cada uma das edições contempladas neste estudo (2015, 2017 e 2019).

### 2.2.1 Resultados do IDEB

O IDEB foi criado em 2007 pelo INEP, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino brasileiro e adequá-lo ao desenvolvimento atingido pelos países mais desenvolvidos. É um índice que agrega em um mesmo indicador o fluxo escolar e a aprendizagem obtida através dos resultados do Saeb Prova Brasil. É aplicado a cada dois anos, na terminalidade dos segmentos, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

O índice também é importante condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, que tem estabelecido, como meta para 2022, alcançar média 6 – valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos. (INEP, 2021)

Sendo assim, o IDEB é um índice de grande importância no campo educacional e, por este motivo é o tema gerador de nossos estudos e análises com o objetivo de contribuir para a melhoria da educação brasileira.

**Figura 1 – Resultados do IDEB**

RESULTADOS DO IDEB REFERENTES AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL						
	IDEB OBSERVADO			METAS PROJETADAS		
	2015	2017	2019	2015	2017	2019
<b>Município do Rio de Janeiro</b>	4,3	4,7	4,9	5,0	5,2	5,5
<b>Brasil</b>	4,5	4,7	4,9	4,7	5,0	5,2

Fonte: Adaptado INEP/MEC

Percebemos, através de uma análise inicial dos resultados do IDEB nos anos de 2015 a 2019, no recorte que estamos analisando, que, nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, está ocorrendo um crescimento do Índice.

**Figura 2 – Gráfico com a evolução histórica do IDEB - Município do Rio de Janeiro**



Fonte: Adaptado INEP/MEC

Porém, nas edições abordadas, a meta projetada para o Município do Rio de Janeiro não foi alcançada, pois em 2015, a meta era de 5,0 e o município atingiu 4,3; em 2017 a meta era de 5,2 e o município atingiu 4,7 e na última edição, em 2019, a meta era de 5,5 e o município atingiu 4,9.

**Figura 3 – Gráfico com a evolução histórica do IDEB - Brasil**



Fonte: Adaptado INEP/MEC

Ao compararmos os resultados atingidos pelo Município do Rio de Janeiro com os índices atingidos pelo Brasil, podemos perceber que, no ano de 2015, o Município do Rio de Janeiro ficou abaixo do índice brasileiro e nas duas outras edições o município atingiu o mesmo índice que o Brasil. Percebemos também que o Brasil não atingiu as metas projetadas nas edições que são objeto de nossa análise. Em 2015 a meta era 4,7 e o Brasil atingiu 4,5; em 2017 a meta era 5,0 e o Brasil atingiu 4,7 e em 2019, a meta era 5,2 e o Brasil atingiu 4,9. Houve um crescimento em todas as edições nos resultados das escolas brasileiras, porém estas ficaram aquém das metas projetadas.

### 2.2.2 Taxas de Aprovação

A partir deste momento trataremos dos indicadores que compõe o IDEB nos dedicando primeiramente ao indicador de rendimento, que é calculado com base no fluxo dos alunos obtido através do Censo Escolar das edições de 2015, 2017 e 2019. O fluxo escolar consiste no percentual de aprovações, reprovações e abandono dos alunos ao final do ano escolar.

No final do ano letivo, os alunos são classificados em três categorias: aprovados, aqueles que apresentam requisitos mínimos de rendimento e frequência compatíveis com a legislação; reprovados, aqueles que não apresentam requisitos mínimos de rendimento e/ou frequência de acordo com a legislação e abandono, aqueles que deixaram de frequentar a escola. (SOARES e XAVIER, 2013)

“Como o indicador de rendimento é um número menor que 1, o Ideb é sempre menor que o indicador de desempenho. Ou seja, o Ideb penaliza a escola que usa a reprovação como estratégia pedagógica, atribuindo-lhe valores mais baixos.” (SOARES e XAVIER, 2013)

**Figura 4 – Taxa de Aprovação no Censo Escolar nos anos 2015, 2017 e 2019**

<b>DADOS DO CENSO ESCOLAR</b>			
	<b>TAXA DE APROVAÇÃO 2015</b>	<b>TAXA DE APROVAÇÃO 2017</b>	<b>TAXA DE APROVAÇÃO 2019</b>
	<b>INDICADOR DE RENDIMENTO (P)</b>	<b>INDICADOR DE RENDIMENTO (P)</b>	<b>INDICADOR DE RENDIMENTO (P)</b>
<b>Município do Rio de Janeiro</b>	0,84	0,87	0,92
<b>Brasil</b>	0,86	0,87	0,90

Fonte: Adaptado INEP/MEC

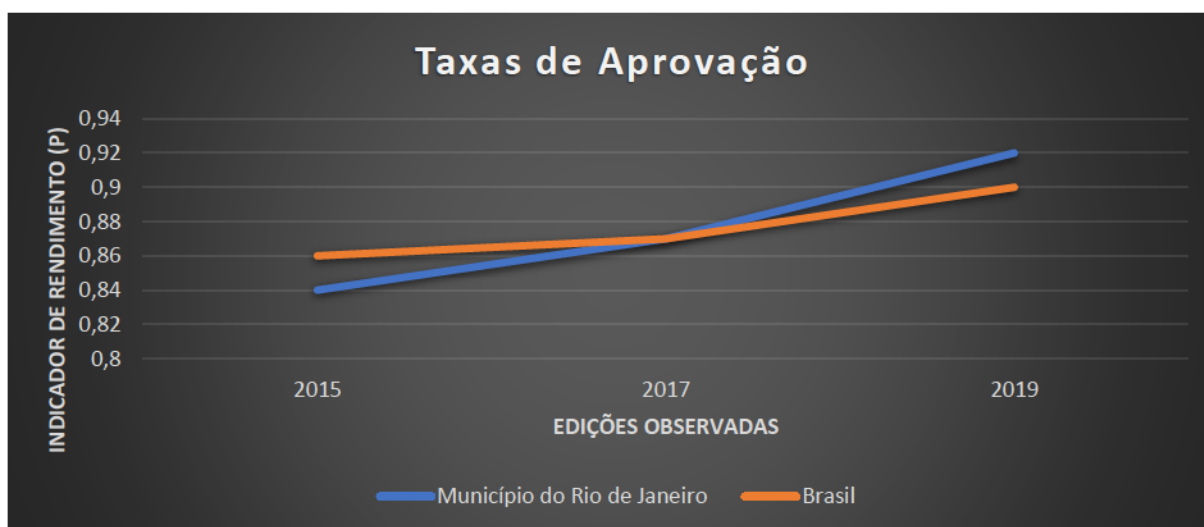
Na tabela acima, verificamos que as taxas de aprovação aumentam a cada edição, tanto no município do Rio de Janeiro quanto no Brasil, porém esse crescimento ainda está abaixo das metas estabelecidas pelo “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”, criado pelo Ministério da Educação (MEC) a partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) através do Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), cuja primeira diretriz é “estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.”

No artigo 2º do Decreto nº 6.094, nos incisos III, IV e V são estabelecidas diretrizes para o acompanhamento da frequência e desempenho dos estudantes, combate à repetência e combate à evasão, respectivamente.

A partir deste plano, as três instâncias do governo estão unidas em prol da melhoria dos indicadores educacionais em todas as esferas. Sendo assim, podemos refletir sobre um possível investimento da Rede Municipal do Rio de Janeiro em projetos que assegurem maior qualidade no ensino carioca e, conseqüentemente, no aumento do número de aprovações.

Um indicador importante para o conhecimento de um sistema educacional, mas que exige análises específicas, é o fluxo de seus alunos. (KLEIN, 2006).

**Figura 5 – Gráfico com as Taxas de Aprovação nas edições 2015, 2017 e 2019**



Fonte: Adaptado INEP/MEC

Em relação aos dados, quando comparamos o Município do Rio de Janeiro e o Brasil, percebemos que na edição de 2015, o Município está com um índice de aprovações menor que o do Brasil. Na edição seguinte, em 2017, o índice se iguala e em 2019, o Município supera o índice de aprovações do Brasil.

### 3 APROFUNDANDO AS ANÁLISES

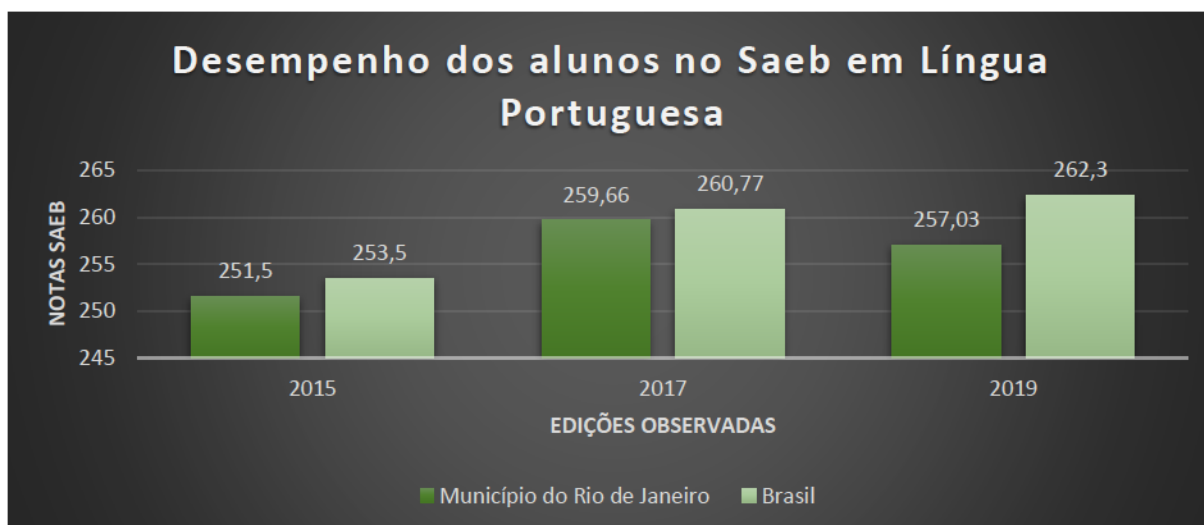
Após um estudo preliminar sobre os resultados do Ideb e o fluxo, podemos perceber que está ocorrendo um crescimento nos resultados do Ideb e também nas taxas de aprovação, porém o crescimento mais significativo é relacionado ao rendimento.

Além da análise do resultado final do IDEB e de um estudo referente ao fluxo destes alunos neste período de tempo, também estudamos a proficiência dos alunos dos Anos Finais no Saeb/Prova Brasil nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática ao longo do tempo destacado e a nota padronizada inicial referente a estas duas disciplinas.

#### 3.1 NOTAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

O segundo indicador que compõe o IDEB é o desempenho, que baseia-se na proficiência, obtida pelos estudantes na Prova Brasil; sendo assim, apresentamos agora as notas de proficiência alcançadas em Língua Portuguesa pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro no Saeb Prova Brasil e as análises elaboradas a partir delas.

**Figura 6 – Gráfico com as Notas de Proficiência em Língua Portuguesa no Saeb**



Fonte: Adaptado INEP/MEC

Analisando os dados do gráfico acima, percebemos que na disciplina de Língua Portuguesa, no Município do Rio de Janeiro, ocorreram oscilações, aumentando e diminuindo as notas de proficiência, porém essas oscilações não podem ser consideradas significativas, o que nos indica uma estagnação destes resultados ao longo das edições observadas.

Em relação aos resultados alcançados pelo Brasil, também percebemos oscilações com aumento das notas de proficiência. As oscilações que observamos não são significativas, portanto, podemos afirmar que também existe uma estabilidade nestes resultados.

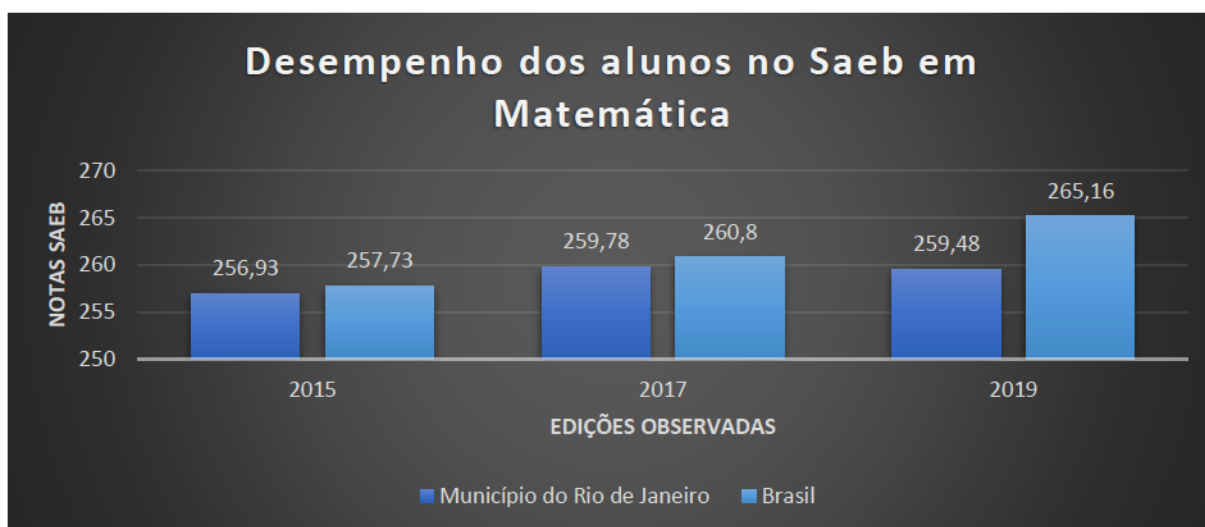
Ao compararmos os resultados do município com os do Brasil, percebemos que o município alcançou notas de proficiência menores que as alcançadas pelo país, o que nos faz pensar que o município precisa de maiores investimentos no campo educacional para atingir notas mais promissoras.

### 3.2 NOTAS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agora, apresentamos as notas de proficiência obtidas pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática e a posterior análise de suas variações no decorrer das três edições que são objeto de nossa análise.



**Figura 7 – Gráfico com as Notas de Proficiência em Matemática no Saeb**



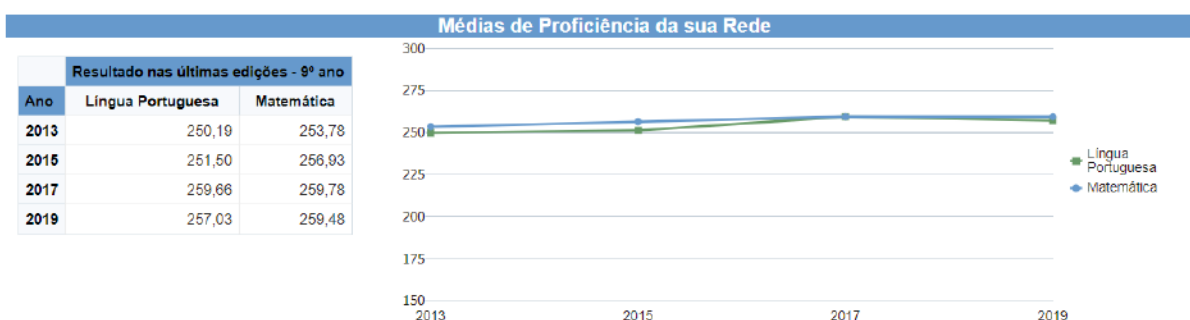
Fonte: Adaptado INEP/MEC

Analisando o gráfico acima, percebemos que, no Município do Rio de Janeiro, na disciplina de Matemática, houve oscilações, aumentando e diminuindo as notas de proficiência, porém não podemos considerar um crescimento, pois, estatisticamente, os dados encontram-se estagnados.

Em relação aos resultados alcançados pelo Brasil, também percebemos oscilações entre as edições, com aumento das notas de proficiência, porém estas oscilações que observamos não são significativas, portanto, podemos afirmar que também em Matemática existe uma estagnação nestes resultados.

Ao compararmos os resultados do município com os do Brasil, percebemos que o município alcançou notas de proficiência menores que as alcançadas pelo país, o que nos sugere que o município precisa de maiores investimentos no campo educacional a fim de elevar o nível da educação carioca.

**Figura 8 – Médias de Proficiência do Município do Rio de Janeiro**



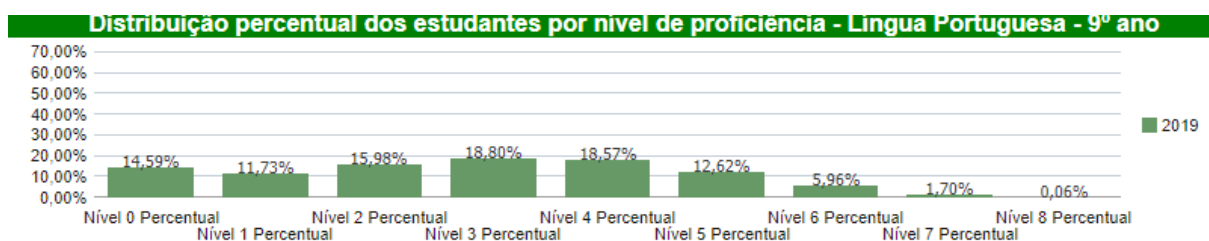
Fonte: INEP/MEC (2020)

Com o auxílio do gráfico acima, podemos verificar, com mais clareza, a respeito da estagnação dos resultados das proficiências de Língua Portuguesa e Matemática nas três últimas edições do Saeb Prova Brasil.

### 3.3 NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nos quadros abaixo, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal (RM) do Rio de Janeiro por nível da escala.

**Figura 9 – Distribuição dos estudantes por nível de proficiência (Língua Portuguesa 2019)**



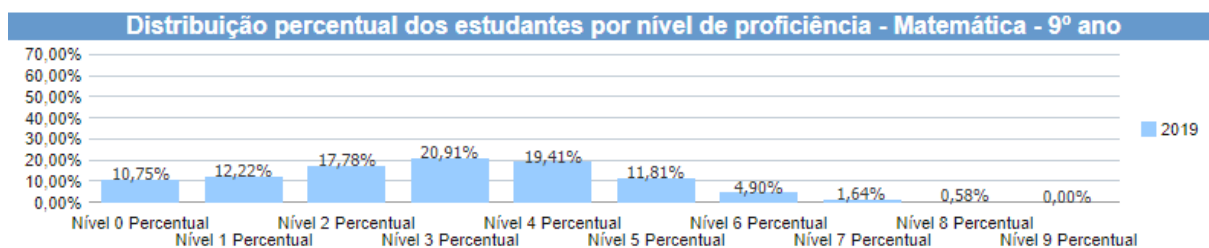
Fonte: INEP/MEC (2020)

Em Língua Portuguesa, na última edição do Saeb Prova Brasil – 2019 – percebemos que o maior percentual de alunos da Rede Municipal do Rio de Janeiro encontra-se no nível 3 de proficiência (18,80%), sendo os maiores percentuais encontrados nos níveis 2 (15,98%), 3 (18,80%) e 4 (18,57%), o que significa que nossos alunos apresentam um rendimento no Saeb Prova Brasil muito aquém do desejado. Cabe destacar um alto índice de alunos no nível 0 (14,59%) e, nos níveis mais avançados, os índices são menos significativos, nível 5 (12,62%), nível 6 (5,96%), nível 7 (1,70%) e nível 8 (0,06%). Tais dados nos fazem crer que precisamos de muitos investimentos para a melhoria na qualidade da educação carioca.

### 3.4 NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Apresentamos na figura abaixo a distribuição percentual dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência do Município do Rio de Janeiro na disciplina Matemática na edição de 2019, a mais atual.

**Figura 10 – Distribuição dos estudantes por nível de proficiência (Matemática - 2019)**



Fonte: INEP/MEC (2020)

Em Matemática, percebemos que o maior percentual de alunos da Rede Municipal do Rio de Janeiro também encontra-se no nível 3 de proficiência (20,91%), sendo os maiores percentuais encontrados nos níveis 2 (17,78%), 3 (20,91%) e 4 (19,41%), o que significa que nossos alunos apresentam um rendimento no Saeb Prova Brasil muito abaixo do que seria o ideal. Cabe destacar um alto índice de alunos no nível 0 (10,75%) e no nível 1 (12,22%) e, nos

níveis mais avançados, os índices são menos significativos, nível 5 (11,81%), nível 6 (4,90%), nível 7 (1,64%), nível 8 (0,58%) e no nível 9 (0,00%). Tais dados nos sinalizam a importância de mudanças rápidas para a melhoria na qualidade da educação carioca.

Podemos perceber que não existem diferenças significativas entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática no que concerne aos níveis de proficiência alcançados pelos alunos da Rede Municipal do Rio de Janeiro, tendo apresentado um resultado muito parecido e muito abaixo do desejável nestas duas disciplinas.

De acordo com os dados do site QEdu:

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB). Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos Pela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada. Decidiu-se que, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. No QEdu, consideramos que alunos com **aprendizado adequado** são aqueles que estão nos **níveis proficiente e avançado**.

Segundo Soares e Xavier (2013):

Para se interpretar pedagogicamente um valor específico do Ideb, é preciso mostrar como seus valores estão associados com os níveis das proficiências dos alunos para os quais existem interpretações pedagógicas. Estas interpretações expressam o que conhecem e sabem fazer os alunos alocados nos diferentes níveis.

**Figura 11 – Escala Saeb**

Níveis de Proficiência	Língua Portuguesa	Matemática
	9º Ano EF	9º Ano EF
Nível 1	200 a 224	200 a 224
Nível 2	225 a 249	225 a 249
Nível 3	250 a 274	250 a 274
Nível 4	275 a 299	275 a 299
Nível 5	300 a 324	300 a 324
Nível 6	325 a 349	325 a 349
Nível 7	350 a 374	350 a 374
Nível 8	Maior ou igual a 375	375 a 399
Nível 9	---	Maior ou igual a 400

Fonte: Elaboração própria a partir de Daeb/Inep (2018)

Através da análise dos níveis de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, da Escala Saeb e da tabela com os níveis de desempenho, verificamos que, em Língua Portuguesa, a maioria dos estudantes, 46,51%, encontra-se no nível Básico de proficiência e em Matemática,

a grande maioria, 58,1%, também encontra-se no nível Básico de proficiência. Portanto, o Município do Rio de Janeiro está abaixo do aprendizado adequado, segundo o site QEdU.

**Figura 12 – Tabela com Níveis de Desempenho para Língua Portuguesa e Matemática**

Nível	Língua Portuguesa	Matemática
	9º ano EF	9º ano EF
Insuficiente	< 200	< 225
Básico	Entre 200 e 274	Entre 225 e 299
Proficiente	Entre 275 e 324	Entre 300 e 349
Avançado	Igual ou maior que 325	Igual ou maior que 350

Fonte: Adaptado do site QEdU (2021)

Em relação ao Brasil, encontramos o mesmo comportamento nos dados, apresentando em Língua Portuguesa, 48,34% dos estudantes brasileiros de escolas públicas no nível Básico e em Matemática, 54,41% dos estudantes também no nível Básico, estando abaixo do aprendizado considerado adequado pelos especialistas em educação. Estes dados podem ser encontrados nos resultados do Saeb, no site do Inep.

### 3.5 NOTA MÉDIA PADRONIZADA

A nota média padronizada é obtida através da média entre a nota padronizada de Língua Portuguesa e a de Matemática. Esta média será utilizada para o cálculo do IDEB.

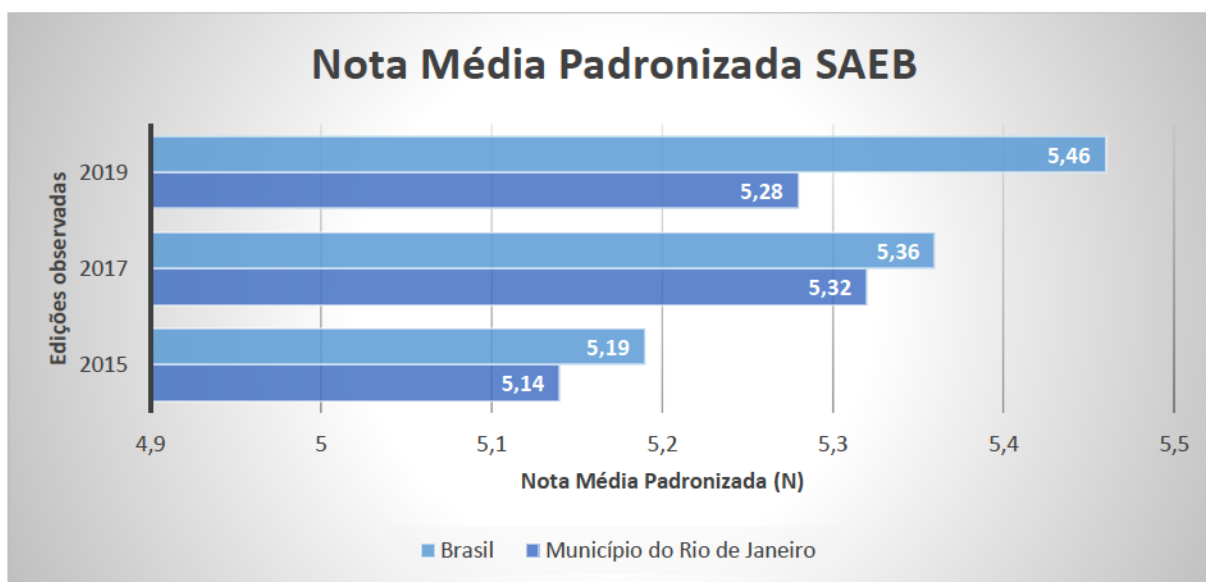
**Figura 13 – Nota Média Padronizada no Saeb Prova Brasil (Anos 2015, 2017 e 2019)**

ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR – ANOS FINAIS			
	NOTA SAEB - 2015	NOTA SAEB - 2017	NOTA SAEB - 2019
	NOTA MÉDIA PADRONIZADA (N)	NOTA MÉDIA PADRONIZADA (N)	NOTA MÉDIA PADRONIZADA (N)
<b>Município do Rio de Janeiro</b>	5,14	5,32	5,28
<b>Brasil</b>	5,19	5,36	5,46

Fonte: Adaptado INEP/MEC

Dando continuidade à análise das proficiências dos alunos dos Anos Finais da Rede Municipal do Rio de Janeiro, podemos perceber, à luz dos dados acima, que os índices atingidos pelos alunos em Língua Portuguesa e Matemática referentes à edição de 2017, provocaram um aumento na nota média padronizada nesta edição, assim como a queda nas proficiências destas disciplinas na edição de 2019 ocasionaram queda na nota média padronizada da edição de 2019.

**Figura 14 – Gráfico de Nota Média Padronizada no Saeb Prova Brasil**



Fonte: Adaptado INEP/MEC

Em relação aos resultados obtidos pelo Brasil, nas notas médias padronizadas, percebemos um crescimento nas mesmas, o que foi acarretado pelo crescimento nas notas de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no decorrer das edições do Saeb Prova Brasil.

Ao relacionarmos as notas médias padronizadas e as taxas de aprovação, podemos identificar que, de 2015 a 2017, no município do Rio de Janeiro, houve um discreto crescimento na nota média padronizada, assim como na taxa de aprovação (figura 4), o que acarretou um aumento no índice do IDEB. De 2017 a 2019, houve uma pequena queda na nota média padronizada, porém um aumento na taxa de aprovação, o que provocou um aumento no índice do IDEB. Sendo assim, podemos afirmar que no Município do Rio de Janeiro, o fluxo escolar é o fator preponderante para o aumento do Ideb.

A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. (INEP, 2020)

Com base em dados educacionais divulgados pelo INEP sobre o fluxo escolar, as taxas de rendimento apresentadas nos Censos Escolares do Município do Rio de Janeiro foram:

- 2015: Reprovação: 12,8%, Abandono: 3,2% e Aprovação: 84%;
- 2017: Reprovação: 9,9%, Abandono: 2,9% e Aprovação: 87,2%;
- 2019: Reprovação: 6,7%, Abandono: 1,3% e Aprovação: 92%.

Percebemos um crescimento pouco significativo de 2015 para 2017 e um crescimento maior de 2017 para 2019 nos índices de aprovação e, conseqüentemente, uma queda nos índices de reprovação e abandono no decorrer dos anos avaliados pelo nosso estudo.

Sabemos que, para melhorar a qualidade do ensino público municipal, é necessário que sejam realizadas ações que permitam o acesso e a permanência dos estudantes na escola, com vistas à superação do fracasso escolar, que consiste tanto no baixo desempenho dos alunos quanto no abandono e nas reprovações. As reprovações acabam por ocasionar um grande problema enfrentado em nossas escolas, que é a taxa de distorção idade/série.

Em relação à taxa de distorção idade/série, temos em 2015 o índice de 34%; em 2017, houve uma pequena redução, apresentando o índice de 33% e em 2019, uma queda mais significativa, apresentando o índice de 27,4% de estudantes que apresentam defasagem de dois anos em relação à idade esperada para a série. (INEP, 2020)

A distorção idade-série é o indicador que evidencia o atraso escolar do aluno em relação ao ano de escolaridade cursado. Políticas para reduzir a distorção idade-série, denominadas projetos e programas de aceleração da aprendizagem fazem parte da realidade do município do Rio de Janeiro, como podemos constatar através do trecho abaixo, publicado no site da prefeitura do Rio de Janeiro. “Alunos com defasagem em idade/série serão atendidos por novos projetos de correção de fluxo: Cariquinha, para alunos do 3º, 4º e 5º anos; Carioca 1, voltado para estudantes entre 13 a 15 anos; e Carioca 2, para jovens entre 14 e 16 anos.”

Através de nosso estudo, podemos constatar que o Município do Rio de Janeiro está apresentando um crescimento, ainda pouco promissor, do Ideb nas suas três últimas edições. Ao analisarmos de forma pormenorizada os índices que compõe o Ideb percebemos que da edição de 2017 para 2019 houve uma queda na aprendizagem dos estudantes dos Anos Finais e, devido ao aumento significativo da taxa de aprovação na edição de 2019, o Ideb apresentou crescimento. Tal fato nos leva a crer que as políticas de redução da distorção idade/série corroboram para este crescimento, haja visto que os índices de aprovação aumentam a cada edição do Ideb.

Acredito que há necessidade de uma reformulação na política educacional voltada para a aprendizagem dos estudantes cariocas através de programas de Reforço Escolar, acompanhamento de frequência e monitoramento do desempenho dos estudantes por parte dos gestores, atuando ativamente para garantir uma aprendizagem eficaz e a permanência na escola.

Identificamos que o município do Rio de Janeiro possui a grande maioria de seus estudantes no nível de proficiência Básico, o que nos permite apontar que o caminho para atingir uma aprendizagem proficiente ainda está distante, mas com políticas educacionais adequadas e um trabalho eficiente, o futuro será promissor.

### **3 CONCLUSÃO**

O presente estudo analisou os índices do Ideb nas edições de 2015, 2017 e 2019 dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Nesta análise tivemos a oportunidade de verificar um constante crescimento neste índice.

Ao compararmos a edição de 2015 e 2017 percebemos oscilações com aumento pouco significativo em relação ao desempenho dos estudantes no Saeb Prova Brasil em Língua Portuguesa e Matemática, o que nos indica uma estabilidade nestes dados e um pequeno aumento na taxa de aprovação, provocando, conseqüentemente, um aumento no Ideb. Da edição de 2017 para a edição de 2019, identificamos oscilações pouco significativas de queda no desempenho, gerando uma estagnação no desempenho dos estudantes, porém houve um aumento maior na taxa de aprovação, o que elevou o índice do Ideb. Sendo assim, podemos afirmar que, no Município do Rio de Janeiro, o índice de rendimento (aprovações) é o principal

responsável pelo aumento constante do Ideb. Cabe salientar que, apesar do crescimento em cada nova edição do Ideb, o Rio de Janeiro não conseguiu atingir as metas em nenhuma das edições que são objeto de nosso estudo.

De acordo com Fernandes (2007) “um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.”

Com o objetivo de garantir o acesso, a permanência e o desempenho adequado dos estudantes na escola, o Município do Rio de Janeiro apresenta projetos e programas visando a melhoria da qualidade da educação e o aumento da taxa de rendimento (aprovações), como podemos ver a seguir.

No que concerne aos procedimentos relacionados ao enfrentamento da infrequência e do abandono escolar, foi criado o projeto “# tô aqui professor”. O objetivo do projeto é reduzir os casos de infrequência, reprovação por faltas e abandono escolar, possibilitando melhor desempenho escolar e garantindo o direito à Educação. Ele consiste no acompanhamento da frequência dos estudantes pelas Unidades Escolares, sua interlocução com os responsáveis e com a Comissão de Integração e Proteção ao Educando – CIPE e o monitoramento das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e da Secretaria Municipal de Educação (SME) em busca de solução dos casos de abandono escolar.

Com o objetivo de oferecer um aprendizado mais consistente ao estudante carioca, a Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Educação, implantou na cidade o programa Escolas de Tempo Integral, com atendimento em turno de sete horas, seguindo o modelo dos países que mais avançaram em educação nas últimas décadas.

No município do Rio de Janeiro, existem projetos de correção de fluxo, tanto nos Anos Iniciais quanto nos Anos Finais, onde os alunos que encontram-se dois anos fora da idade referente ao ano de escolaridade, ou seja, defasados, são, automaticamente, transferidos para esses projetos, onde eles têm a oportunidade de acelerar sua aprendizagem e, ao final do ano letivo, caso sejam aprovados, retornam à escolaridade tradicional e continuam os estudos até o final do Ensino Fundamental. Esses projetos têm apresentado bons rendimentos em relação ao fluxo da rede.

Os resultados de crescimento do Ideb, a cada edição posterior, provavelmente, são fruto de programas e ações do governo federal, aliados aos projetos e ações do governo municipal, como os citados no texto. Além destes, temos as Avaliações Diagnósticas realizadas pela SME no início do ano letivo; as Avaliações Bimestrais, também realizadas pela SME; a elaboração de Relatórios de Desempenho dos alunos a cada bimestre, entregues às CREs para discussões pedagógicas dos resultados; acompanhamento realizado pelas Gerências de Educação das CREs e a formação continuada dos educadores, realizada pela Escola de Formação Paulo Freire, criada em 2012, que tem por objetivo valorizar e capacitar os professores e demais servidores da Educação, oferecendo formação inicial e continuada nas diversas áreas do conhecimento, atendendo, assim, às necessidades dos alunos da rede.

Temos clareza que as discussões acerca das possíveis causas das variações do Ideb não se findam e nem é nosso objetivo encerrá-las, mas neste estudo procuramos trazer alguns caminhos encontrados em nossas análises e estudos, através da pesquisa de textos e da realidade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, para buscar minimizar os graves problemas enfrentados na rede.

Sabemos que os programas e ações realizados pela Rede Municipal do Rio de Janeiro ainda não são suficientes para amenizar os problemas relacionados ao desempenho escolar, reprovações e abandonos, mas nos exemplificam caminhos para a reflexão do que precisa ser realizado para a melhoria na educação carioca e brasileira.

Alguns caminhos para investigação ainda poderiam ser apontados, como: maiores investimentos em programas de Reforço Escolar e Recuperação Paralela; métodos e técnicas

de ensino mais modernos, com o auxílio da tecnologia; maior variedade de cursos de reciclagem para os educadores; elaboração de grupos de trabalho, onde os educadores que estão atuando diretamente com os alunos fossem ouvidos e pudessem trazer a experiência prática para a discussão, fazendo parte efetivamente da confecção das metas das escolas e da Rede Municipal e se comprometendo em utilizar os resultados para a melhoria da qualidade do ensino das escolas de que fazem parte.

Acreditamos que cada escola esteja empenhada em receber e buscar alternativas para manter seus alunos nela, investindo no rendimento dos estudantes, minimizando o abandono e a evasão escolar e garantindo um aprendizado de qualidade, que propicie aprovações conscientes e permitam que os estudantes egressos da rede municipal tenham condições dignas de continuar seus estudos.

Para que alcancemos estes objetivos, cabe a cada Unidade Escolar, Coordenadoria Regional de Educação e Secretaria Municipal de Educação um trabalho em equipe, um esforço em conjunto, para que cada escola da rede alcance suas metas do Ideb, permitindo uma melhoria significativa na educação brasileira até 2022. Porém não podemos esquecer do objetivo primordial da escola, que consiste na educação de qualidade. Dessa forma, quanto maior o índice melhor será a qualidade do ensino ministrado na escola e precisamos buscar o equilíbrio entre o fluxo e o desempenho, assim garantiremos aumentos constantes a cada edição.

Assim, nesse estudo, buscamos refletir sobre as razões das oscilações no Ideb, os possíveis motivos destas oscilações e fazer o levantamento de estratégias que possam auxiliar na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, na diminuição da reprovação e do abandono escolar.

## REFERÊNCIAS

BELO, F. AMARAL, N. C. Ideb da Escola: a aferição da qualidade do ensino tem sido referencial para se (re) pensar a educação municipal? **Revista Educação e Políticas em Debate**, v.2, n.2, 2013. p. 339-353.

BRASIL, MEC/SEB. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.



BRASIL. **Todos pela Educação** – MEC – Ministério da Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/pde\\_esc](http://portal.mec.gov.br/pde_esc)>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BROOKE, N.; ALVES, M. T. G.; OLIVEIRA, L. K. M. Seção 2 – **As avaliações chegam à maioria – Introdução**. Em: BROOKE, N.; ALVES, M. T. G.; OLIVEIRA, L. K. M. **A avaliação da educação básica: a experiência brasileira**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 85-92.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados**. Em: Estudos e Pesquisas Educacionais – Volume 2. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. p.17-25.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília, DF: Inep, 2007. (Série documental. Textos para discussão, 26). Disponível em: <[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B9C976990-7D8D-4610-AA7CFF0B82DBAE97%7D\\_Texto\\_para\\_discuss%C3%A3o26.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B9C976990-7D8D-4610-AA7CFF0B82DBAE97%7D_Texto_para_discuss%C3%A3o26.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INEP. **Escalas do Saeb 2019**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Escalas+de+Profici%C3%Aancia+do+Saeb/d9d241ab-01be-49d3-b69c-8ee3e6bbb95b?version=1.0>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

INEP. **Resultados do Saeb**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB: Evidências da Edição 2017**. INEP/Ministério da Educação. Brasília. Agosto de 2018. P. 1-68. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=94181-saeb-2017-versao-ministro-revfinal-1&category\\_slug=agosto-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=94181-saeb-2017-versao-ministro-revfinal-1&category_slug=agosto-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 dez.2020.

INEP. **Taxas de Distorção Idade/Série**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INEP. **Taxas de Rendimento**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KLEIN, R. **Como está a educação no Brasil? O que fazer?** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 139-172, jun. 2006.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Circular E/SUBG/CIG nº06/2019**. Disponível em: <<http://www.rio.tj.gov.br/dlstatic/0112/9391781/4249106/CIRCULARN062019NormaseProcedimentosInfrequencia.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Plano Municipal de Educação – PME**. Disponível em: <<http://rio.rj.gov.br/web/sme/planejamento-da-sme>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Projeto de Enfrentamento à Infrequência e ao Abandono Escolar**. Disponível em: <<https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=10043422>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Projetos de Correção de Fluxo**. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=9147614>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOARES, J.F.; XAVIER, F.P. **Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb**. Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul.-set. 2013 Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

VIANNA, H. M. **A prática da avaliação educacional: algumas colocações metodológicas**. Cadernos de Pesquisa, n. 69, 1989, p. 40-47. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208663>>. Acesso em: 05 dez. 2020.